

APRESENTAÇÃO



Este volume de Letras de Hoje apresenta um conjunto de trabalhos realizados em Fonologia que contempla aspectos diversos do campo.

Contribuíram para esta edição professores e alunos da Concordia University (Canadá), da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Federal de Uberlândia, da Universidade Federal de Pelotas, da Universidade Católica de Pelotas, da Universidade de Caxias do Sul, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O artigo que abre este volume é de autoria de Cíntia da Costa Alcântara, que, na perspectiva da Fonologia Distribuída, discute as vogais temáticas do português /a, e, o/ como legítimos morfemas, atribuindo à /e/ dois status: morfema e vogal epentética.

André Schneider e Luiz Carlos Schwindt tratam do papel do prefixo na epêntese vocálica na aquisição do inglês como LE por falantes do português.

Ana Ruth Moresco Miranda detém-se na epêntese consonantal no processo de aquisição da linguagem, considerando dados do português e do holandês na perspectiva da Teoria da Otimidade.

Rubens Marques de Lucena e Ubiratã Kickhöfel Alves fazem um estudo do papel do afrouxamento da condição de coda na aquisição de inglês como L2, comparando os efeitos dessa condição em dois dialetos do português brasileiro.

O Plano Multidimensional do Acento, segundo o qual o cabeça de certo constituinte em qualquer nível deve ter uma marca de grau mais alta do que o não cabeça, permitiu

a José Sueli de Magalhães, autor da proposta, explicar o acento e a redução vocálica em Western Chermis.

Ao examinar a degeminação em dados do italiano, Denise Nauderer Hogetop, com base na Teoria Prosódica (Nespor e Vogel, 1986), constata que, assim como no português, o bloqueio à regra é o acento da frase fonológica.

Tatiana Keller analisa o ataque complexo a partir de uma hierarquia de restrições que regula a distância de sonoridade entre os elementos que o compõem.

Com base na proposta de Harris e Gussmann (1998) e Ewen e Hulst (2001), Dermeval da Hora, Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa e Walcir Cardoso discutem o status da sibilante na coda interna à palavra.

Elisa Battisti e Adalberto Ajjara Dornelles Filho explicam o fenômeno variável de palatalização da oclusiva alveolar na comunidade de Antônio Prado (RS), valendo-se de dois ordenamentos de restrições em *rankings* estocásticos (Boersma e Hayes, 1999).

Thaís Cristófaros-Silva trata da relação entre oralidade e escrita, apresentando evidências do português brasileiro para a retroalimentação da escrita sobre a fala.

Encerra este volume o trabalho de Carmen Lúcia Barreto Matzenauer e Ubiratã Kickhöfel Alves, que discutem a assimetria de três sistemas vocálicos com base na escala proposta por De Lacy (2006) e na Teoria da Otimidade.

Leda Bisol
Cláudia Regina Brescancini
Organizadoras